

# HISTÓRIA DE CAMPO GRANDE-MS: UMA ABORDAGEM DA FUNDAÇÃO E O MARCO INICIAL DE SEU DESENVOLVIMENTO

**Aguinaldo de Moura Rodrigues**

**Orientador: Maria Auxiliadora de Oliveira Siqueira**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Curso Licenciatura de História (HID0148)

06/03/13

## RESUMO

*O presente estudo aborda sobre a história de Campo Grande-MS, destacando sua fundação e abordando o marco inicial de seu desenvolvimento. O objetivo do trabalho foi expor acontecimentos marcantes para o desenvolvimento e o progresso de Campo Grande-MS, observando se houve, de fato, tais acontecimentos e relatando-os numa linguagem clara e coesa. Para a consecução dos objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros que versam sobre o assunto. Dentre os autores utilizados para fundamentar o estudo destacam-se Amado e Galícia, Barros, Machado, Medeiros e Cunha, e Valter, reunindo tais conteúdos ora abordados. O artigo permitiu verificar que um fator de grande contribuição e influência para o marco inicial de seu desenvolvimento foi a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, fato este que destaca o crescimento e o desenvolvimento do vilarejo que se tornou capital do, então, Mato Grosso do Sul. Atualmente, é uma cidade muito bonita, na qual percebemos o avanço muito grande em seu progresso, através de construções, avenidas e qualidade de vida, recebendo correntes migratórias de todos os cantos do Brasil.*

**Palavras-chave:** Campo Grande. MS. Estrada de Ferro. Desenvolvimento.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma cidade nasce e se desenvolve com o intuito de subsistência do ser humano que procura um espaço para viver, lembrando que cada lugar tem suas especificidades físicas que estabelecem seu perfil socioeconômico e cultural do local.

Acredita-se que pesquisar para relatar e descrever sobre a História de Campo Grande-MS é de suma importância, pois é como uma “viagem ao passado”, relembando e vivenciando acontecimentos verídicos marcantes, com uma progressão

para o desenvolvimento, tratando-se da história desta cidade.

O desejo deste artigo é pesquisar, através da bibliografia disponível, como José Antônio Pereira conseguiu explorar e expandir as suas atividades rurais, nos campos de Vacarias, tornando-se fundador de uma cidade que posteriormente seria a capital de Mato Grosso do Sul.

Para tanto, pesquisar-se-á fatos importantes e marcantes ocorridos na história de Campo Grande-MS, destacando e expondo-os, no ensejo de averiguar fatores que contribuíram para o avanço do progresso, abordando a influência da

estrada de ferro como parte da trajetória do desenvolvimento inicial desta cidade.

## 2 A ORIGEM DA CIDADE DE CAMPO GRANDE-MS

Ao abordar a origem da cidade de Campo Grande-MS, não se pode mencioná-la sem expor a trajetória percorrida, marcando sua fundação, onde tudo começou. Valter (2010) apresenta que, no século XVI, os jesuítas introduziram o gado ao sul de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul, que na época era habitado apenas por indígenas. A grande quantidade de gado bovino atraiu a muitos, destacando paulistas, goianos, mineiros e gaúchos para os campos de Vacarias e para o Pantanal.

Com o fim da Guerra do Paraguai (1864-1870), de acordo com Valter (2010), surgem histórias a respeito de terras devolutas, ao sul de Mato Grosso. Interessado em novas terras e querendo se fixar e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus familiares, em 1872, José Antônio Pereira viaja com sua comitiva, que vem de Monte Alegre-MG até os famosos campos de Vacarias, como relatam Amado e Galícia (2012):

Partindo de Monte Alegre, decidido a desbravar as terras distantes, José Antônio Pereira seguiu viagem com seu filho, Antônio Luís; dois escravos, João e Manuel; e o sertanista Luís Pinto Magalhães. A viagem demorou um longo tempo, três meses e meio, pois eles não conheciam o caminho nem sabiam das dificuldades a enfrentar (AMADO; GALÍCIA, 2012, p. 8).

Segundo os teóricos, José Antônio Pereira tinha um objetivo muito claro: explorar uma região desconhecida e distante, não partindo apenas só, pois não sabia o que iria encontrar e muito menos as dificuldades que enfrentaria, já que não conhecia a tal região.

José Antônio chega ao território localizado na Serra de Maracaju, apresentando solo fértil, clima agradável, boas pastagens, divisor das bacias dos rios Paraguai e Paraná com boa aguada, onde se instala e ergue seu rancho, iniciando uma roça na confluência de dois córregos, que mais tarde foram denominados de Prosa e Segredo. Já instalado, José Antônio resolve regressar para Minas.

No ano seguinte, José Antônio Pereira, logo depois de seu aniversário, resolve regressar a Minas, com o fito de trazer as demais pessoas da família para a região descoberta. Preparada a regular provisão de carne-seca, palmitos de guariroba, abóboras e outras virtualhas, partiram de volta, seguindo o trilheiro dos refugiados da Guerra do Paraguai. Em Camapuã, contrataram o poconeano João Nepomuceno para tomar conta da posse (MACHADO, 2008, p. 24).

Fica evidente na citação que José Antônio Pereira partiu com o objetivo de buscar seus familiares, pois a terra encontrada era de seu agrado e promissora, fazendo com que pudesse fixar moradia com seus familiares. Para não deixar a terra “abandonada”, deixa João Nepomuceno para ser o guardião de seu rancho e roça, pessoa esta que conhecera na região de Camapuã.

Passados três anos, José Antônio regressa com um total de 62 pessoas, incluindo parentes, empregados e amigos. Unidos, inicia-se a construção de novos ranchos, roças e regos d’água foram surgindo e, em poucos dias, onze ranchos podiam ser contados. Assim, a região foi denominada de Arraial de Santo Antônio de Campo Grande, devido ao santo de devoção de José Antônio, ao qual tinha feito uma promessa de erguer uma capela, caso as doenças e as dificuldades fossem vencidas de sua vinda até sua chegada às novas terras.

Em 1876 e 1877, José Antônio cumpre

sua promessa e constrói uma igrejinha de pau a pique, coberta de palha. Segundo Machado (2008), as construções reuniam-se numa única rua, a Rua Velha, hoje nomeada Rua 26 de Agosto, destacando, assim, um fato importante na história da fundação de Campo Grande. O comércio que ali se localizava era o centro político e de transações comerciais, de mercadorias e de gado.

Avila de Campo Grande foi crescendo, prosperando, mais migrantes chegando ao vilarejo, trazendo seus costumes, crenças, ideias, convicções políticas, que em contato com a população local provocaram muitas mudanças na maneira de viver e proporcionaram a expansão e a organização do espaço urbano.

Valter (2010) relata que muita gente procurava o novo vilarejo, e com isso a população crescia e solicitava do governo do Estado melhorias para atender às suas necessidades, como construções de escolas, mas infelizmente não eram atendidos. Alguns desacreditados no governo e outros preocupados com as crianças, bem como seu desenvolvimento intelectual, muitas pessoas resolveram implantar uma escola no povoado, localizada na Rua 26 de Agosto, contando como professor José Rodrigues Benfica, sendo considerado o primeiro educador da vila.

Em 1899, pela Resolução nº 225, de 26 de agosto, Valter (2010) escreve que Campo Grande foi elevada à categoria de vila, sendo nomeado o senhor Francisco Mestre como o primeiro Intendente (administrador), que ocupou o cargo até 1902, ano em que foram realizadas as primeiras eleições, sendo eleito Bernardo Franco Baís como Intendente, que não assumiu por motivos pessoais, ficando, assim, o primeiro vice Francisco Mestre, que já ocupava o cargo.

Para Barros (2007), o clima foi um fator que contribuiu para o crescimento

da população de Campo Grande, por ser agradável, e seu inverno não ser tão rigoroso. Conta também com sua posição estratégica, localizada na parte central da região, onde a passagem para o rebanho rumo ao Triângulo Mineiro e ao Oeste paulista era obrigatória, e a terra fértil com condições favoráveis para o plantio.

O clima é agradável, sem os rigores do calor do Norte, Leste e Oeste, e sem o frio e constantes geadas do Sul. A terra é uma junção de matos férteis e campos abertos para a criação, com água abundante. E por fim a estratégia da localização, que favorecia o comércio distribuidor de mercadorias (BARROS, 1999, p. 14).

Medeiros e Cunha (1999) apresentam que os mineiros foram os primeiros a chegar e seus costumes tiveram grande influência na formação cultural do campo-grandense, contribuindo para o crescimento da pecuária, por terem conhecimento na criação de gado, pela terra fornecer as condições propícias e por estarem próximo aos criadouros de gado.

### **3.0 MARCO INICIAL DO DESENVOLVIMENTO DE CAMPO GRANDE-MS COM A ESTRADA DE FERRO**

Campo Grande desenvolvia-se cada vez mais e, com isso, a população crescia a cada dia. Em 1906 já contava com aproximadamente 50 casas na vila. Valter (2010) informa que, em 1907, a vila foi surpreendida pela chegada de pessoas diferentes, observando atentamente o lugar, encarregadas de elaborar os estudos para a construção da ferrovia, e permaneciam na região, com o objetivo de elaborar dados para saber se Campo Grande tinha condições de abrigar uma estação intermediária. De acordo com o projeto original da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, esta seguiria rumo a Cuiabá, sendo alterado para obedecer a um novo traçado, ligando a cidade de Bauru a Corumbá, que por decisão favorável do então engenheiro

Emílio Schnoor, a ferrovia passaria por Campo Grande, o que propiciou um grande desenvolvimento econômico e demográfico para a cidade, tirando-a do isolamento.

Em uma de suas publicações, a Revista Arca (1998) relata que:

A influência e a intervenção da NOB na organização espacial de Campo Grande acentuam-se a partir de 1908, quando o Governo Federal e a Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil reformularam o contrato de arrendamento. A Companhia, por esse contrato, obrigava-se a construir cidades e reorganizar os povoados já existentes, a fim de atender a seus objetivos econômicos e estratégicos (ARCA, 1998, p. 33).

Diante da referida citação, pode-se perceber que Campo Grande receberia um grande impulso em seu desenvolvimento, pois a Companhia de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil teria por obrigação respeitar o contrato com o Governo Federal, iria investir, reorganizar a cidade e estruturá-la, atendendo aos objetivos econômicos.

A ferrovia foi o elo entre Campo Grande e São Paulo, atraindo japoneses, palestinos, sírios, libaneses, turcos, italianos, portugueses, armênios, espanhóis, gregos, alemães, paraguaios, bolivianos, entre outros povos que, juntos, construíram a riqueza econômica e cultural da cidade.

Avila vinha prosperando devido à posição geográfica e era caminho obrigatório de todo sul de Mato Grosso, compra e venda de gado, grande desenvolvimento do comércio, principalmente com a expectativa da chegada do trem que já estava em solo mato-grossense (VALTER, 2010, p. 93).

Pode-se perceber que Campo Grande fora privilegiada em sua localização geográfica, pois era rota essencial para os vindos do sul de Mato Grosso, trazendo um fluxo para o comércio, destacando-se a premissa chegada da ferrovia, que era

aguardada e esperada por muitos, pois ela já se encontrara no Estado.

Em 1914 foi concluída a Estação de ligação em Campo Grande, partindo de Bauru a Corumbá, com grande festa, em que Valter (2010) cita:

No dia 14 de outubro de 1914, uma grande festa aconteceu em Campo Grande com a inauguração oficial de Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, símbolo de desenvolvimento para a região, inaugurando uma nova era na história da cidade. A festança incluía fogos de artifício, tiros para o alto, danças e muita alegria (VALTER, 2010, p. 93).

De acordo com o teórico, percebe-se claramente que a ferrovia foi um grande fato marcante para o desenvolvimento de Campo Grande. Todos comemoraram com imensa alegria, pois o símbolo do desenvolvimento acabara de ser inaugurado na cidade e, com isso, a certeza da chegada do progresso e mudanças, no cotidiano dos que faziam parte da população.

Durante anos, a população esperava por esse dia. Essa longa espera e esse cansaço justificados explodiram em demonstrações de contentamento naquele dia. A ferrovia para aquele povo confinado entre os córregos Prosa e Segredo significava o progresso e a civilização que chegavam transportados sobre trilhos, libertando-o, em parte, da morosidade dos transportes feitos em carretas de bois por caminhos de terra, intransitáveis na época das chuvas, ou em lombos de burros, formando as antigas tropas (MEDEIROS; CUNHA, 1999, p. 101).

Diante do relato dos teóricos, observa-se que a população aguardava ansiosamente a ferrovia, não apenas como uma “novidade”, mas, sim, como um avanço em seu progresso, pois traria mais agilidade e facilidade no transporte, que, até então, eram feitos nos lombos dos burros e também tirariam do isolamento, já que faria ligação com outro estado.

Com a implantação da ferrovia e o crescimento urbano, a cidade teve que se ordenar quanto ao centro, pois estava aglomerado na Rua 26 de Agosto, necessitando assim de um reordenamento, devido à localização da estação ferroviária.

Os japoneses foram os imigrantes que mais se identificaram com a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Medeiros e Cunha (1999) trazem a informação de que, depois do término da construção da mesma, a maioria fez a opção de ficar aqui e desenvolver atividades como a lavoura.

Pode-se afirmar que, com a estrada de ferro, a vila de Santo Antônio de Campo Grande começa a receber esses imigrantes; a princípio vieram como mascates, fixando-se mais tarde no comércio e desenvolvendo variados tipos de atividades. Também os japoneses desembarcaram aqui seduzidos pelas riquezas de terras férteis e pelo clima que era agradável e muito semelhante ao da ilha de onde partiram, atraídos pelos rumores da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, e por garantias de vidas melhores. Estes trabalharam muito, passaram por dificuldades, assim como todos os outros vindos de diversos lugares.

Percebe-se que cada povo, a seu modo – japoneses, armênios, gaúchos, portugueses, italianos, espanhóis, paraguaios, bolivianos, mineiros, palestinos, entre outros –, colaborou para a criação e o desenvolvimento de Campo Grande-MS. O comércio que se formou convive ainda, cada um à sua maneira, transmitindo e recebendo valores humanos, culturais e materiais, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento da cidade.

Medeiros e Cunha (1999) esclarecem também que, com o término da Noroeste do Brasil, esses imigrantes aqui se fixaram e, com o que ganharam, compraram e arrendaram muitas terras, começando,

assim, uma atividade que logo se tornaria muito importante para o desenvolvimento econômico da região. Além daqueles que optaram por outras atividades econômicas e com a influência que possuíam na cidade, começaram a desenvolver atividades econômicas nos mercados municipais e nas feiras livres, desenvolvendo funções importantes na sociedade, como profissionais liberais, funcionários públicos, políticos, entre outros.

Apresença da ferrovia e a alta do preço do boi contribuíram para o desenvolvimento da pequena cidade, que, naquela época, não possuía luz elétrica. A iluminação era obtida por lâmpões a querosene colocados em postes de aroeiras em cada esquina, e outro ficava no centro da quadra.

Percebe-se que, com a chegada da ferrovia e seu funcionamento, em 1915, foi aberta uma concorrência pública para instalar a iluminação elétrica e o fornecimento de energia firmado com a empresa de eletricidade A. Veronezzi e Irmãos. Técnicos de São Paulo fizeram a instalação e em 1918 ocorreu a ligação da chave, que funcionava das 18h às 22h, ocorrendo muitos cortes e panes, causando assim interrupção no fornecimento, e a luz era muito fraca. Mesmo assim, era o orgulho dos campo-grandenses, pois era a segunda localidade do Estado a receber este benefício, sendo a primeira Corumbá.

Em 1920, Campo Grande centralizava as atividades econômicas e políticas, o que contribuiu com as viagens ferroviárias, e muitos funcionários da então Noroeste do Brasil foram remanejados para outras localidades, destacando, assim, uma renovação de ideias na cidade.

Neste mesmo ano, segundo Valter (2010) destaca, os grandes fazendeiros, buscando melhorar seus negócios, mudaram para Campo Grande, com o objetivo de proximidade aos acontecimentos políticos.

Campo Grande era sinônimo de prosperidade, como relata em uma publicação a Revista Arca (1998):

A exportação do gado aumentou através da ferrovia, possibilitando um crescimento do rebanho e uma prosperidade aos fazendeiros. Essa prosperidade contribuía para alimentar e incentivar a diversificação da economia e para acentuar o desenvolvimento da atividade comercial em Campo Grande, cujo desenvolvimento foi dinamizado pelas atividades da ferrovia (ARCA, 1998, p. 34).

Fica evidente, na citação, que a ferrovia foi uma abertura para o crescimento e o desenvolvimento desta cidade; sendo um meio de transporte que na época era tido como inovador e promissor, só traria prosperidade para a cidade, tanto no quesito econômico quanto urbano.

No entanto, o fato é que na atualidade a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil perdeu a sua popularidade, ocasionada pela construção das rodovias, que, aliando velocidade e conforto do transporte rodoviário, terminam por tirar o prestígio dos trens.

#### **4 O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DOS TEMPOS**

Campo Grande-MS se desenvolveu rapidamente, o que demonstrou grande aptidão ao progresso, surgindo belas casas e monumentos que a tornavam moderna. A prosperidade chegava a cada dia, e Campo Grande era propícia a receber novos migrantes, os quais construía suas moradias, criavam animais, participavam do comércio etc. Diante disso, o crescimento e o desenvolvimento econômico eram visíveis.

Independente do motivo que trouxe estes povos para Campo Grande-MS, é visível a sua participação na história, na criação de Mato Grosso do Sul e da cidade de Campo Grande, desempenhando as atividades que

conheciam, aprimorando-se em novos tipos de trabalho, com perseverança, esforçando-se para ultrapassar as barreiras de tempo e de espaço, construindo as histórias mais variadas.

Já em 1920, conforme Valter (2010) reforça, o surgimento dos colégios atraiu moradores vindos do sul do Estado, com o objetivo de proporcionar melhoria na educação dos filhos e consolidar Campo Grande-MS na condição de cidade.

Medeiros e Cunha (1999) comentam que, 23 anos após a sua fundação, já em 1921, a cidade contava com 950 casas de alvenaria e com população aproximada de 8.200 pessoas, a qual já possuía rede elétrica, rede telefônica e o projeto da construção de uma usina hidroelétrica para o desenvolvimento da indústria. Na década de 30, a cidade era considerada a capital econômica e militar de Mato Grosso, tendo em vista sua importância política, econômica e social, concentrando discussões sobre a divisão do Estado, buscando apoio ao movimento da Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas, e a Revolução Constitucionalista de 1932. Importante lembrar ainda que Campo Grande se transformou na capital do Mato Grosso Civil com as forças revolucionárias, nomeando o Prefeito Vespasiano Martins como governador do Estado. Contudo, as intenções separatistas do sul e o desejo de transformar Campo Grande na capital de Mato Grosso foram frustrados com a vitória das forças legalistas, durando 82 dias.

Trubiliano e Martins Jr. (2008), ao descreverem o início do desenvolvimento econômico de Campo Grande-MS, comentam que neste período a cidade contava com cerca de 50 estabelecimentos comerciais, com destaque para as lojas especializadas na venda de carros e autopeças, vestuário, materiais de construção, alimentos, joias. Além de, aproximadamente, 73 oficinas e indústrias de bebidas, calçados, chapéus, derivados de leite, torrefação e moagem de café, artefatos de couro, conservas, ladrilhos

e mosaicos, fogões, vinagre, “especialidades farmacêuticas” e “artefatos e tecidos”, entre outras, que davam a conotação do forte crescimento econômico de Campo Grande durante a década de 1930.

Segundo consta, no final da década de 1930, a cidade de Campo Grande gerava mais renda do que as demais cidades do Estado. Em 1937, por exemplo, a receita arrecadada foi de 1.192:406\$, ao mesmo tempo em que a de Cuiabá, capital do Estado, atingia a cifra de 682:726\$. No ano seguinte, enquanto a arrecadação de Campo Grande cresceu 387:478\$ em relação a 1937, a renda da capital caiu para 585:529\$ (TRUBILIANO; MARTINS JÚNIOR, 2008, p. 11).

Estes dois autores ainda relatam as expectativas de lazer e cultura que uma cidade moderna deveria possuir. Surgiram em Campo Grande-MS as praças, as sorveterias, os bares, o Parque Balneário, com regras estabelecidas para os horários de banhos de piscina para homens e mulheres, a Rádio Clube, local de encontro e de bailes frequentados pelas elites campo-grandenses; além dos cines-teatro, como o Santa Helena e, em especial, o Alhambra, criado em 1937 e que chegou a ser definido como palácio encantado das mil maravilhas do som e da luz.

A década de 1940 foi marcada pelos primeiros edifícios, como relata Valter (2010):

A década surgiu marcada pelos primeiros edifícios, Olinda, Nação, Kordörfer, Hotel Gaspar e Hotel Americano (Edifício José Abrão). Também pelo destacamento da Base Aérea e da Rua 14 de Julho, onde seu comércio foi difundido pelas ruas transversais, designando grande importância para a cidade (VALTER, 2010, p. 106).

Observa-se que Campo Grande demonstrou um avanço primordial, sinônimo de progresso para a época, com a construção dos primeiros edifícios, inovando sua arquitetura, que era fator importante de evolução para o comércio e a própria cidade.

Ainda nesta mesma década foi inaugurado o prédio dos Correios e Telégrafos, sendo mais um acontecimento marcante no quesito desenvolvimento.

Já na década de 1950, ou seja, na metade do século, segundo Valter (2010), Campo Grande foi considerada a maior cidade do Estado de Mato Grosso, apresentando superação à então capital Cuiabá. Segundo publicação da Revista Arca (1998):

A população atingia 52 mil habitantes, com 4 mil japoneses e 700 sírios compondo as colônias mais numerosas. Em 1947, a indústria tinha 244 estabelecimentos e o comércio atingia 665 empresas. Em 1949 havia 600 telefones instalados. Em 1950, o município já se destacava concentrando 16,3% do total das empresas comerciais do Estado, demonstrando uma expressiva atividade do setor terciário da economia (ARCA, 1998, p. 43).

Assim, fica evidente que o desenvolvimento no final de 1940 e início de 1950 era visível. A cidade apresentava um número expressivo populacional, o que incluía colônias japonesas e sírias. Apresentava indústrias aqui instaladas e o comércio se destacava por conter 665 empresas e, com isso, a expansão da economia era fator de destaque.

A década foi marcada por grandes novidades, dentre elas a construção da pista principal do aeroporto da cidade, que foi inaugurada em 1953, com a presença do então Presidente da República, Getúlio Vargas. Em 1960, a evolução bancária apresentava crescimento mais intenso.

A evolução bancária apresenta crescimento cada vez mais intenso, por meio de bancos como Banco Rural de Campo Grande, Sociedade Cooperativa, entre outros. No ano de 1968, o censo dos serviços registrou 267 estabelecimentos de alojamentos no setor de alimentação, consertos e outros serviços. No mesmo ano, a cidade já computava 995 edificações de prestações de serviço (VALTER, 2010,

p. 117).

A evolução bancária, ora abordada pelo teórico, evidencia mais um fato marcante para o desenvolvimento da cidade. Aumentava-se o número de estabelecimentos de muitos serviços e só cresciam as edificações. Nota-se que Campo Grande progredia cada vez mais.

Nesta mesma década, Campo Grande recebe o carinhoso apelido de Cidade Morena. Fato este que demonstrou a modernidade que a cidade já apresentava. A década de 1970 foi marcada por grandes acontecimentos.

Uma grande obra obteve destaque: a canalização total do Córrego Maracaju. O local era alvo de constantes enchentes, o que trazia à população transtornos e aborrecimentos. Com a canalização do córrego, a população campo-grandense era privilegiada com mais um fato marcante para a evolução da cidade. Também nesta mesma década, a ferrovia foi aos poucos substituída pelo transporte rodoviário, perdendo alguns marcos do progresso passado.

A região central, entretanto, começa a perder alguns marcos do progresso do passado para ceder lugar a novos marcos e outros centros. Nesse processo de evolução, alguns fatores, outrora dinamizadores, sofrem mudanças. A ferrovia, a partir da década de 70, é gradativamente substituída pelo transporte rodoviário, e entra em processo de desativação (ARCA, 1998, p. 39).

Percebe-se que uma inovação começa a surgir. O que fora um marco importante para o progresso em décadas passadas perde lugar, abrindo espaço às inovações “futuras”. A ferrovia que antes era sinônimo de progresso perdia lugar para o transporte rodoviário e, com isso, entrava em processo de desativação.

Outro grande acontecimento muito importante e marcante para Campo Grande,

em momento único, foi a divisão do Estado de Mato Grosso.

A década de 70 confere momento único para o avanço da cidade quando, pensada pelo governo central, a divisão do Estado de Mato Grosso passa a adquirir investimentos e infraestrutura, preparando-a com equipamentos e serviços significativos para transformá-la em capital (VALTER, 2010, p. 118).

Como destaca o teórico, Campo Grande vivenciava um “momento único”, pois um grande acontecimento estava prestes a acontecer. A cidade se preparava através dos investimentos que adquiria, sendo preparada para transformá-la em uma capital. Campo Grande passa a ser capital do então mais novo Estado, Mato Grosso do Sul, que ocorreu no ano de 1977, sendo instalado o governo somente em janeiro de 1979. E essa divisão do Estado de Mato Grosso modificou as relações econômicas.

A divisão do Estado de Mato Grosso modificou as relações econômicas, sociais e culturais da recente capital, Campo Grande. A atração pelo novo Estado, a riqueza advinda da soja e do gado bovino, o centro de poder político estadual e a localização estratégica em relação a São Paulo apresentaram alterações nas relações empresariais locais, seduzindo migrantes de todas as partes do país (VALTER, 2010, p. 121).

O presente relato deixa evidente que a divisão do Estado de Mato Grosso beneficiou e mudou as relações econômicas, sociais e culturais da mais nova capital. Sua riqueza, que provinha da agricultura, mais especificamente da soja, bem como da pecuária, com o gado bovino, atraía muitos migrantes, que partiam de várias partes do país. Com isso, a nova capital só se desenvolvia.

A década de 1980 apresenta uma expansão notável na história. Com a cidade se tornando uma capital, a população dobrou, chegando aproximadamente a 300 mil habitantes, reflexo da migração.

O crescimento econômico, populacional e bancário favoreceu o rápido crescimento e desenvolvimento da capital. Foi nessa mesma época que Campo Grande elegeu seu primeiro governador do Estado, com eleição direta. No final da década, a cidade era favorecida com uma construção inovadora: o *shopping* Campo Grande.

No final da década em 1989, num espaço de 130 mil metros quadrados na Avenida Afonso Pena, foi inaugurado o *shopping* Campo Grande. Atualmente, além de conferir local de compras e lazer para os campo-grandenses e populações de cidades do interior, podem vislumbrar em sua volta um nobre complexo imobiliário de alto valor (VALTER, 2010, p. 123).

Percebe-se através da citação que o final da década de 80 foi exemplo de modernidade. O avanço no progresso estava presente com a construção de um *shopping*, algo que somente grandes capitais usufruíam. A construção do *shopping* foi em uma das principais avenidas da capital, privilegiando um complexo imobiliário de alto valor. O *shopping*, sendo algo novo, não atenderia somente à população campo-grandense, mas, sim, moradores vindos do interior do Estado, pois não era somente um comércio, e sim uma área de lazer num amplo lugar.

A década de 1990 foi marcada pela implantação do Sistema Integrado de Transporte (SIT), que para a época era símbolo de progresso, pois a população pagaria apenas uma passagem ao sair de seu bairro, passando ou não pela área central. Campo Grande desenvolvia-se cada vez mais e procurava se equiparar a algumas capitais do país.

Nessa mesma década foi inaugurado o Parque dos Poderes, Palácio da Cultura e o Parque das Nações Indígenas. A capital do Estado de Mato Grosso do Sul investia em cultura e lazer para a população, oferecendo um espaço urbano com infraestrutura própria para o esporte e lazer. Segundo Valter

(2010), o final da década de 90 foi marcada pela inauguração do camelódromo, um centro comercial popular, localizado próximo ao Mercado Municipal, que comercializava produtos diversos à população, conferindo um espaço para visitas de turistas.

O século XXI é sinônimo de grande progresso em Campo Grande. A cidade recebe obras de grande importância, entre elas a Via Morena.

A Via Morena é uma obra que aproveita a localização da antiga Rede Ferroviária e recupera grande área degradada no centro da cidade, criando ciclovias e espaços de lazer, recuperando bairros em todo o seu entorno. Em 2005 foi inaugurado o primeiro trecho da Via Morena, ligando as Avenidas Costa e Silva a Fernando Corrêa da Costa (VALTER, 2010, p. 130).

A citação retrata uma grande obra, em que a população foi contemplada com uma grande área revitalizada, ligando partes da cidade com ciclovias, que até então eram pouquíssimas. A população pôde contar com uma obra que ofereceu modernidade, espaços de lazer e recuperação de bairros próximos à antiga ferroviária, cuja área estava abandonada e “esquecida”, sendo alvo de depredações, bem como utilizada por usuários de drogas.

Atualmente, Campo Grande é retrato de progresso e modernidade. Situada na região central do Estado, com uma população próxima de um milhão de habitantes, cresce cada vez mais, sendo perceptível seu grande avanço rumo ao progresso, através de construções, avenidas e qualidade de vida, recebendo correntes migratórias de todos os cantos do Brasil.

## 5 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho constou de pesquisa bibliográfica, com o auxílio de livros e revista documental, adquiridos em biblioteca pública municipal, com várias

sessões de estudos e análises de conteúdo, que pudessem elucidar e permear a referida pesquisa, abordando fatos marcantes da história de Campo Grande-MS.

Consultou-se vários teóricos, dentre eles podemos citar Amado e Galícia, Barros, Machado, Medeiros e Cunha, bem como Valter, buscando uma fundamentação verídica dos fatos aqui expostos, demonstrando o perceptível desenvolvimento da cidade através dos tempos.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi apresentado, neste artigo, que a estrada de ferro teve um papel preponderante no crescimento e desenvolvimento de Campo Grande-MS. Pelos seus trilhos, era a entrada e a saída de mercadorias e pessoas de todos os lugares. Ficou exposto que a ferrovia foi o elemento dinamizador da economia da cidade, com a vinda de muitas famílias, e a cidade dependia economicamente desse meio de transporte. Pesquisou-se os fatos marcantes ocorridos na história de Campo Grande-MS, expondo os acontecimentos iniciais e marcantes do desenvolvimento de Campo Grande, apresentando seus períodos importantes com a chegada da ferrovia.

A localização privilegiada contemplou Campo Grande numa cidade de expansão econômica, o que proporcionou o avanço em seu desenvolvimento e progresso. A ferrovia foi um marco para o progresso, pois para a época era algo inovador, que tirava a cidade do isolamento, abria “portas” para as relações comerciais com outras cidades, expandia a agricultura e a pecuária, sem se esquecer do comércio, que contava com muitos migrantes vindos de vários lugares do país, atrás de uma melhoria no âmbito econômico.

O progresso é visível década por década. Cada uma demonstra claramente

o desenvolvimento da cidade, com fatos marcantes expressos no presente artigo. Infelizmente, na atualidade, Campo Grande não pode mais contar com a ferrovia como antes. Devido ao próprio progresso, deu lugar às rodovias, ficando apenas na memória de muitos que conviveram com o “auge” desse transporte.

Portanto, acredita-se que não se pode dar este trabalho por encerrado, necessitando ainda continuar a pesquisa dos fatos que levaram à decadência da ferrovia, o que acarretou com o fechamento da ferrovia em Campo Grande-MS. Agora, com a reativação do Trem do Pantanal e o transporte somente de passageiros de Campo Grande a Corumbá e o seu caráter turístico, há o interesse pelo desenvolvimento de ferrovias.

Atualmente, Campo Grande-MS é uma cidade muito bonita, em que se percebe o seu avanço rumo ao progresso, através de construções, avenidas e qualidade de vida, recebendo correntes migratórias de todos os cantos do Brasil. Sua densidade demográfica está próxima de um milhão de habitantes, e ainda conserva hábitos de cidade “pequena”, transmitindo, assim, um importante significado para a memória e a cultura local.

## **6 CONCLUSÃO**

Ao chegar ao término do curso de Graduação em História, pode-se afirmar o quanto é importante termos em mente a questão do compromisso, e, a cada momento, buscarmos sempre mais e mais o conhecimento, a fundamentação, o embasamento teórico sobre os temas abordados. Temos que nos tornar críticos, sempre buscando questionar os fatos históricos e estarmos atentos à veracidade dos acontecimentos.

No curso de graduação à distância, pude vivenciar a realidade de um curso

semipresencial, no qual o acadêmico tem a responsabilidade de buscar maneiras de aprofundar o máximo possível nos temas abordados durante os semestres. Contudo, o grande diferencial encontrado no Grupo Uniasselvi Polo Libera Limes foi a presença do tutor orientador, pois, de maneira dinâmica, clara e com suporte teórico através do sistema de mídia, facilitou e dinamizou muito o aprendizado, transmitindo assim os conteúdos ora abordados, com segurança e claro domínio a respeito do assunto abordado em sala de aula, facilitando a aprendizagem acadêmica.

A cada semestre concluído, um *paper* fora apresentado, preparando o acadêmico à escrita do presente trabalho aqui apresentado. Posso afirmar também o quanto é importante o estágio, pois somente desta maneira o acadêmico pode realmente vivenciar a realidade vivida pelo professor em sala de aula: a falta de material pedagógico, alunos desmotivados, falta de apoio por parte da coordenação pedagógica, entre outros.

Através dos estágios, pude vivenciar o quanto o professor, mesmo com todas as dificuldades, realmente tem uma ação transformadora sobre os alunos, pois passa a ser um referencial para eles, transmitindo conhecimento e confiança. Desta forma, o professor tem uma ação inovadora na vida dos alunos, e conseqüentemente na sociedade, pois com certeza o aluno externaliza esta atitude em sua família.

O tema abordado neste Trabalho de Graduação foi de grande valia, pesquisou-se muito, e, o que parecia ser tão “conhecido”, tornou-se “uma caixinha de surpresas”, pois o conteúdo foi extremamente rico em fatos históricos, da história regional, que até então não eram tão enfatizados, fazendo com que a pesquisa se tornasse envolvente e enriquecedora. Conclui-se que a pesquisa sempre revela algo novo, e esta caminhada

acadêmica é apenas o início de uma longa jornada a ser vencida. Muitas ainda virão!

## REFERÊNCIAS

AMADO, Ana Rita Swenson; GALÍCIA, Rita de Cássia de Barros. **História de Campo Grande**. Campo Grande-MS: Alvorada, 2012.

**ARCA: REVISTA DO ARQUIVO HISTÓRICO DE CAMPO GRANDE**. Campo Grande, n. 6, p. 32-45, 1998.

BARROS, José D'Assunção. **Cidade e História**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MACHADO, Paulo Coelho. **Pelas ruas de Campo Grande**. 2. ed. Campo Grande-MS: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2008.

MEDEIROS, Luciano Puccini; CUNHA, Maria Luiza Pimenta da. **Campo Grande: 100 anos de construção**. Campo Grande-MS: Matriz, 1999.

TRUBILIANO, Carlos Alexandre Barros; MARTINS JÚNIOR, Carlos. **O progresso chega ao sertão: transformações urbanas em Campo Grande no início do século XX**. Revista de História Regional, 13(2): 246-262 Inverno, 2008.

VALTER, Mangini Barros. **Atlas Campo Grande Geográfico e Histórico**. Campo Grande-MS: Oeste, 2010.

